



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DO CONDE-
PB: PRATICANDO CONCEITOS ATRAVÉS DE UMA HORTA ESCOLAR**

*Autora: Adriana Cardoso de Oliveira¹
Orientador: Fabiano Gumier Costa²*

Resumo

Este artigo apresenta a metodologia utilizada para incluir conceitos de educação financeira através de uma horta escolar, juntando a teoria e a prática, de forma interdisciplinar, estimulou os discentes a criarem uma horta para produzir o próprio alimento, visando diminuir os custos financeiros da escola com a compra dos produtos cultivados na horta. A proposta foi motivada por inserir na rotina acadêmica dos alunos a educação financeira e pelo fato de os recursos para a merenda escolar não serem suficientes para alimentar estudantes, professores e funcionários que frequentam a escola em turno integral. Nesse sentido, foi pensada como uma atividade prática, com o intuito de incluir educação financeira no contexto real dos estudantes, e contribuir com a construção de conhecimentos sobre educação financeira ao se questionar sobre finanças, meio ambiente e alimentação saudável. Ao planejar o ciclo da produção dos alimentos na escola contemplando os valores de geração de renda através dos produtos cultivados, a horta proporciona um ambiente pedagógico com potencial para discussões sobre educação financeira e economia doméstica. Ao trabalhar o tema Educação Financeira e ações sustentáveis por meio de atividades desenvolvidas na horta, de acordo com a realidade da comunidade escolar onde estão inseridos propicia-se um laboratório ao ar livre.

Palavras-chave: educação financeira; horta escolar; sustentabilidade; habilidades; protagonismo.

Abstract

This article presents the methodology utilized to include concepts of financial education through a vegetable garden to produce its own food, aiming to decrease financial costs of the school with the purchase of the school's cultivated products. The proposal was motivated to insert on the academic routine of the students financial education and by the fact that the resources to the school's food not being enough to feed students, teachers and staff that attends the school for a full time shift. In this sense, a practical activity was planned the intention to include financial education on the real context of the students, and contribute with a construction of knowledge about financial education when questioning about finances, environment and healthy alimentation. When planning the cycle of production of the aliments on the school contemplating the income generation values through the cultivated products, the vegetable garden provides a pedagogic environment with potential to discuss about financial education and domestic economy. When working the Financial Education and sustainable actions through activities

¹ Bacharel em Turismo pelo Instituto Superior da Paraíba, professora da ECIT Ilza de Almeida Ribeiro.

² Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Pará, 2012. Analista ambiental – ICMBio. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



developed on the vegetable garden, according with the reality of the school community where they are inserted, an open-air laboratory is provided.

Keywords: financial education; school vegetable garden; sustainability; skills; Protagonist.

1 Introdução

Na Escola Cidadã Integral, o ensino de educação financeira se edifica em múltiplas vertentes de forma multidisciplinar. Essa modalidade de ensino pode ser inserida no ensino fundamental, no médio e no técnico, porque o modelo de Escola Cidadã Integral Técnica do Estado da Paraíba tem como premissa formar indivíduos protagonistas que possam contribuir com a construção de pilares na educação, para que possam aprender a conhecer e a fazer. Essa é uma maneira de formar indivíduos agentes de mudanças para resolver os problemas pessoais e em sociedade sendo solidários com as necessidades do mundo contemporâneo e prepará-los para a vida, por meio de projetos inovadores e inserindo conteúdos de educação financeira em um contexto social real, familiar e escolar, para analisar possíveis problemas e solucioná-los. Evidenciar a educação financeira em práticas educativas é primordial para que se criem conceitos que conduzam os estudantes a usarem o dinheiro de forma adequada. Assim, os estudantes e as famílias envolvidas com a atividade poderão gerenciar sua vida financeira e planejar seus gastos de forma que atendam às suas necessidades e desejos.

Kistemann (2014) escreveu um artigo em que aborda a falta do ensino de educação financeira nas escolas. Ele investigou a dinâmica das atividades práticas de significados e tomadas de decisão de indivíduos consumidores, para inferir como esses sujeitos, em determinada condição social, tomam decisões referentes ao essencial, necessário e superfluo. Para isso, pesquisou formas de contribuir para educar por meio do consumo, e promoveu discussões com os professores que ensinam Matemática e as demais áreas do ensino para tomarem decisões em situações financeiras, possibilitando caminhos e reflexões. Nesse sentido, o trabalho de apresentação e logística do movimento financeiro da escola para os estudantes, referente à merenda escolar, contribui para que eles se conscientizem da importância do dinheiro em relação ao consumo e às vertentes voltadas para produção de alimentos, através de uma horta visando gerar renda, diminuir as despesas e gerar receitas, ao desenvolverem atividades direcionadas para diminuir custos e promover um fundo de reservas para aplicar atividades da educação financeira na escola.

A educação financeira foi trabalhada quando foram levantados questionamentos sobre o movimento de despesas em relação à merenda escolar. Em discussão com a gerente financeira da escola, percebeu-se que as receitas direcionadas para a merenda não supriam os custos da alimentação dos estudantes, dos professores e dos funcionários. Constatado o problema de que a escola possui poucos recursos financeiros para ofertar uma merenda escolar de boa qualidade, foi apresentada uma proposta para se criar uma horta na escola e, com o projeto oportunizado por meio de atividade interdisciplinar desenvolvida na parte diversificada do currículo no modelo de Escola Cidadã Integral do estado da Paraíba, inserir, no contexto acadêmico dos estudantes, o ensino de educação financeira.

Morgado (2006) declara que, diversas atividades ligadas à horta podem ser trabalhadas no ambiente escolar, cabendo assim, de acordo com a infraestrutura disponível, o desenvolvimento



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



de horta que pode ser um espaço para trabalhar conceitos e prática, que favorece aplicar diversas atividades pedagógicas sobre educação ambiental e alimentar, debatendo as teorias e praticando de forma interdisciplinar, contribui com o processo de ensino-aprendizagem e afunila as relações através do trabalho em grupo e entre os agentes sociais envolvidos. Contudo, além dos estudantes compreenderem a importância da educação ambiental e alimentar, atividades práticas através de uma horta direcionam ao entendimento do ciclo de produção dos alimentos, o custo, desde o preparo da terra, aquisição das sementes, tempo de maturação, colheita e valor de mercado. Nesse entendimento, estimular atividades pedagógicas ligadas a produção e consumo conduzem as questões fundamentais a cerca da conscientização da educação financeira.

Estudos apontam que educação financeira inserida na rotina das crianças e adolescentes em atividades escolares, desenvolve habilidades necessárias para identificar adequadamente as condições financeiras pessoais, como também aplicar esses conhecimentos que são necessários, assinalando prováveis fontes de despesa ou receita que pode ser inserida na rotina familiar. A inclusão da educação financeira nas escolas se justifica por causa da importância de seu papel na sociedade, pois os jovens precisam compreender os temas que permeiam a economia, para que possam gerenciar a contento seus recursos financeiros.

O objetivo geral deste trabalho é de demonstrar o processo utilizado para incluir a educação financeira no contexto real dos estudantes, a fim de suprir carências financeiras por meio da horta e contribuir com a construção de conhecimentos dos discentes sobre educação financeira ao se questionar sobre finanças, meio ambiente e alimentação saudável.

O ciclo de aprendizagem começa objetivando envolver os participantes em uma atividade relacionada ao desenvolvimento de competências produtivas, para que o estudante saiba agir diante dos obstáculos e assumir um compromisso com o que realiza com determinação e entendendo os riscos calculados, tomando uma posição proativa nas diversas situações e ampliando o poder de executar o planejado.

Segundo a OCDE (2005), a educação financeira é o processo por meio do qual os indivíduos e as sociedades passam a compreender bem mais a relação do dinheiro e as possibilidades de uso dos recursos financeiros, para que, com entendimento, empoderamento e consolidação de hábitos consciente, possam adquirir os valores e as competências necessárias para que sejam mais capazes de administrar eficientemente as finanças, percebendo as oportunidades e os riscos envolvidos na transição dos eventos da vida. Assim, poderão fazer seleção eficiente, para tomar decisões saudáveis, combinando consciência e conhecimento, com isso, tomar atitudes para proporcionar bem-estar e contribuir, de modo que seja consolidado novos hábitos, para formar pessoas mais responsáveis e comprometidos com o futuro.

Para solucionar o problema, os estudantes protagonistas, estimulados pela professora mentora do projeto, planejaram produzir alimentos criando uma horta na escola, em que a comunidade acadêmica poderia se envolver de forma direta e indireta, a fim de produzir alimentos e, conseqüentemente, diminuir as despesas da escola. Desse modo, poderiam discutir sobre questões de educação financeira, de forma real e coerente, no ambiente escolar e na comunidade, como, por exemplo, aspectos de matemática financeira, economia e gestão de recursos, de acordo com as necessidades e os desejos dos atores envolvidos, buscando equilíbrio em função do bem comum, desenvolvendo conceitos que os discentes poderão usar na edificação pessoal e familiar sobre o que é essencial, supérfluo ou substituível.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Nessa perspectiva, as discussões sobre a necessidade de desenvolver ações que envolvam a aquisição de novos valores e atitudes didáticas e pedagógicas voltadas para a educação financeira e boas práticas são trabalhadas, objetivando a interdisciplinaridade para formar cidadãos críticos e sensibilizados com os problemas sociais, ambientais e financeiros. A compreensão integrada do meio ambiente, com suas múltiplas e complexas relações, envolve aspectos pedagógicos, sociais, financeiros e sustentáveis. Nesse contexto, devido aos sérios problemas sociais que promovem a desigualdade na sociedade brasileira, busca-se uma reflexão e, conseqüentemente, a possibilidade de alavancar práticas inclusivas para as populações com o cultivo de hortaliças e conhecimento a cerca de educação financeira.

Neste sentido, é preciso promover ações pedagógicas para que os estudantes se conscientizem de seu papel como protagonistas envolvidos com os problemas da comunidade onde estão inseridos, engajados na resolução dos problemas encontrados. Portanto, seguindo o entendimento em que, atividade de educação financeira articulada e aplicada às práticas educacionais através de uma horta, direcionando-a a geração de renda promove, ações que conduzem a situações que elevam o conhecimento sobre dinheiro, investimento, viabilidade de negócio, e incentiva a disseminação de conhecimento sobre finanças e da importância do saber lidar com o processo que melhora os hábitos relacionados ao dinheiro.

2 Literatura

No Brasil, a educação financeira, nas escolas, é um tema sobremaneira importante, porque a população brasileira ainda tem dificuldades de administrar os recursos financeiros de forma eficaz. Compreende-se que a escola pública é um ambiente adequado para se discutir sobre esse assunto, uma vez que a gestão da escola pode ser feita de forma transparente e compartilhada com a comunidade acadêmica. Nesse sentido, abre-se caminho para que os estudantes se sintam ativos não só academicamente, mas também como promotores de sugestões e de soluções para os problemas da escola.

As diretrizes do modelo da Escola Cidadã Integral do Estado da Paraíba direcionam a fazer educação com os três eixos formativos do estudante: Formação Acadêmica de Excelência, Formação de Competências para o Século XXI e Formação para a Vida, visando contribuir com a formação integral do sujeito, que é autor consciente do seu papel no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, é possível trabalhar de forma interdisciplinar a educação financeira, favorecendo discussões sobre orçamento familiar, despesas e receitas, planejando e consumo consciente, entendendo as vantagens do uso do dinheiro e sua relação com produção e consumo.

Sendo assim, o desenvolvimento de uma horta escolar é uma estratégia viável que para confrontar teoria e prática a cerca da educação financeira. Segundo Frisk (2008), desde os primórdios, o homem vem tirando da terra seu sustento. Isso faz com que aprenda a mexer nela e a prepará-la, porque depende dela para sobreviver.

Savoia (2007) afirma que as propostas de ensino sobre educação financeira devem ser arquitetadas de acordo com a realidade da localidade, expandindo os pilares da educação financeira no contexto real para ajudar a formar para a vida. Com isso, recomenda-se para colaborar com o processo de entendimento de programas de ensino, devem ser incluídos pilares-chave de um plano financeiro, evidenciando as escolhas de consumo, reservas e escassez de recurso. Questiona-se, ainda, que capacitação financeira para gerir finanças cotidianas, por



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



exemplo, orçamento doméstico e seleção eficiente de produtos financeiros que podem ser motivados pelas ações compreendendo a orientação apropriada através de situações problemas propostas no ambiente escolar.

O Centro de Reformados e Idosos da Baixa Banheira (CRIBB, 2010) afirma que, nas ações para manutenção de uma horta escolar, os envolvidos constroem uma combinação de conhecimento e consciência, focada em seu desenvolvimento, a fim de, repensar suas atitudes e de propagar os conhecimentos adquiridos, que se refletem no ambiente familiar, fazendo com que os integrantes da família também sejam atingidos e sensibilizados para mudar de comportamento. Ao trabalhar a educação associada a uma atividade lúdica como a horta e a educação financeira o educador conhece o discente ao avaliar as habilidades e as competências desenvolvidas durante as atividades, que tornam seu trabalho desafiador e atraente e uma peça-chave para que aconteça a aprendizagem e os ajustes necessários para ampliar a ligação entre os atores envolvidos de múltiplas formas visando a um aprendizado de boa qualidade.

Em pleno Século XXI, todos precisam ter consciência de que é importante discutir sobre educação financeira e seus significados em relação às ideias que permeiam sobre o saber lidar com questões de consumo, e da educação financeira em suas múltiplas vertentes, compreendendo o processo para tomada das decisões corretas induzidas pelo letramento financeiro, favorece-se assim, a seleção eficiente para compreender os produtos e serviços consumidos e suas formas de aquisição (KISTEMANN, 2014). Além de planejar o ciclo da produção dos alimentos na escola contemplando os valores de geração de renda através dos produtos cultivados, a horta proporciona um ambiente pedagógico com potencial para discussões sobre economia doméstica.

O cultivo de alimentos em hortas escolares e familiares é muito importante para reduzir os custos das despesas financeiras e contribuir para fortalecer a economia e garantir as hortaliças na alimentação. Essa é uma alternativa coerente, já que se pode se trabalhar muitos insumos usados para implantação e manutenção de uma horta. Para gerenciamento do processo da horta objetivando gerar receitas é primordial formação e orientação para desenvolvimento das ações de que requerem atuações diárias.

O Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), é relevante para promover a educação financeira e a previdenciária e fortalecer a cidadania e o sistema financeiro nacional. Sua finalidade é de orientar os consumidores para tomarem decisões conscientes. De acordo com esse decreto, a ENEF, em seu art. 2º, será executada em conformidade com estas diretrizes:

I - atuação permanente e em âmbito nacional; II - gratuidade das ações de educação financeira; III - prevalência do interesse público; IV - atuação por meio de informação, formação e orientação; V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades; VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes. (ENEF, 2010)

Silva (2011) afirma que a ENEF estabelece o desenvolvimento da educação financeira, afetando as decisões de consumo e investimento, o que resulta em uma vida com ascensão financeira. No entanto, busca-se meios para promover em sua amplitude a educação financeira, tendo em vista que ainda não é contemplada de forma eficaz.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O estudo exposto neste artigo adequou-se à realidade vivenciada pelos membros da Escola Cidadã Integral Técnica Ilza de Almeida Ribeiro, com foco na gestão de custos e planejamento financeiro.

De acordo com estudo feito por Fonseca (2019), desde cedo, as crianças são consumidoras ativas, apesar de estarem distantes das questões que envolvem dinheiro. Conhecimentos dessa área podem ajudá-las a se tornar cidadãs mais informadas e ativas nas comunidades que integram. A educação financeira e o consumo sustentável aplicados em ambientes escolares se faz necessário para desenvolver junto aos estudantes experiências que incentive a tomadas de decisões conscientes que podem usar em planejamento pessoal e familiar.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, com base em um estudo de caso, com abordagem qualitativa e observação-participante. O estudo de caso possibilita entender melhor algumas questões e processos políticos em função da pluralidade social acerca da temática estudada. Para Gil (2007, p. 64), “atividades de pesquisa através de referências bibliográficas se refere a estudos já desenvolvidos relacionados ao tema, sendo apresentados em livros, artigos científicos, entre outros”. Um dos métodos escolhidos para conseguir as informações da pesquisa em questão foi um levantamento bibliográfico sobre o tema, em *sites*, artigos, monografias, entre outros.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram necessários os seguintes procedimentos: visita à área que fica no terreno da Escola Ilza de Almeida Ribeiro, com quarenta metros de largura e quarenta de comprimento, e à feira livre localizada no centro da cidade do Conde(PB) para pesquisar preços.

Para monitorar os insumos usados para a merenda escolar mensal, foi avaliado o gasto da receita destinada à compra dos alimentos e o quanto seria possível economizar substituindo a compra dos mesmos produtos pelos colhidos na horta no período de quatro meses, Para apresentar os resultados, foi necessário elaborar uma tabela com despesas geradas com o projeto, para que, no final, fosse levado em consideração o custo para implantar o projeto e a economia através dos produtos cultivados (Tabela 1).

Utilizou-se a ferramenta kanban com painel visual para gerenciar as ações movimentadas pelo projeto, organizar e limitar a quantidade de tarefas, priorizar as ações e mensurar atrasos e falhas. Todas as atividades foram trabalhadas em equipe formada por 16 estudantes que participavam de forma direta na atividade eletiva, com o intuito de prever problemas, e toda a equipe foi inteirada sobre o andamento das atividades.

Maximiano (2012) refere que o kanban é uma simbologia visual, uma das características do processo de acompanhamento, que representa o sistema de comunicação interna da empresa para notificar as várias partes do processo produtivo e saber se essa ação é necessária, desnecessária, urgente ou pode/deve esperar por acontecimentos próximos. Além do painel visual fixo para o monitoramento das ações e comunicação interna do processo de acompanhamento, o kanban também é usado no formato de painel digital, sendo alimentado em um drive pelos colaboradores. A ferramenta usada para alimentar as informações no drive de apresentação no Gmail permite que os convidados possam editar e contribuir incluindo informações em tempo



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



real e pode ser visto pelos demais que podem acompanhar de outros lugares desde que estejam ligados a uma conta no *Gmail* da *Google*.

No caso, tanto no formato visual fixo quanto no formato online é importante usar as cores para simbolizar o tipo de ação remetendo a cor vermelha ao fazer, amarela ao fazendo e o verde ao feito. No formato de painel visual presencial usa-se *post-it* e no virtual as cores que a ferramenta de apresentação do Gmail oferece. A contribuição do formato da atividade através da ferramenta *kanban* para educação financeira consiste no processo de identificar os custos e as decisões que precisam ser tomadas, sendo discutidas em equipe, com intuito de debater conceitos de educação financeira, ao planejar e executar a prototipagem para o desenvolvimento das ações.

Moura (2016) afirma que o *kanban* apresenta determinadas funções no andamento e definições para logística do processo de execução referente à tomada de decisões contribuindo assim, como visibilidade do fluxo de informações, fato que pode facilitar o entendimento sobre as receitas e despesas relacionadas ao processo e produção. Assim, com o monitoramento semanal através do painel de acompanhamento de fluxo da atividade que precisava fazer, fazendo e feito (Figura 1 do Apêndice A), os estudantes adquirem maturidade para detectar o que é mais urgente, o que pode ser substituído e o que é passível de espera, contribuindo assim, com o entendimento de como administrar o recursos financeiros de forma consciente.

Os conceitos de monitoramento desenvolvidos junto aos estudantes durante o processo de gerenciamento do trabalho na horta conduzem aos debates sobre educação financeira. Através do acompanhamento com encontros semanais de duas horas para acompanhar o processo da horta, identificar-se falhas, perda e ganho, sendo possível analisar a estimativa de despesas e receitas movimentadas. Com isso, inclui adesão à linguagem financeira, partindo do entendimento que é proposto metas a serem atingidas vislumbrando gerar receita. Com o uso a ferramenta *kanban* foi possível debater sobre as despesas e receitas das famílias dos alunos envolvidos para melhorar o entendimento do processo de movimentação de renda e influenciar discussões sobre orçamento familiar, a proposta dos conceitos de educação financeira, propositalmente aplicados ao processo de estrutura de custos e fonte de renda.

Toda a comunidade acadêmica, voluntariamente, e estudantes de todos os anos tiveram a oportunidade de participar do projeto, em que foi evidenciado o protagonismo dos discentes. E como a maioria dos estudantes mora em comunidade rural e a principal fonte de renda das famílias é a agricultura familiar, aplicou-se o planejamento da horta na escola, pois favorece o desenvolvimento e a aplicabilidade do projeto também nas propriedades familiares, e o alunado poderá aplicar conceitos aprendidos através da educação financeira no lugar onde moram.

Os questionamentos levantados sobre os custos foram debatidos, também, em outras atividades fora do projeto, como aulas sobre gestão de alimentos e bebidas, disciplina do curso técnico em hospedagem, entre outras. Isso foi feito na perspectiva de saber quanto se gasta com alimentação e quanto é possível economizar de forma coerente com a realidade de cada um e os meios que podem ser utilizados para diminuir os custos. Para economizar, os atores envolvidos no projeto buscaram parceria e conseguiram sementes doadas pela Isla Sementes, empresa parceira. Depois de selecionar as sementes, foi possível gerenciar a escolha das hortaliças, que foram plantadas durante o período em que o projeto foi desenvolvido.

Os resultados da pesquisa, desenvolvida através da atividade Educação Financeira no Ensino Integral no Município do Conde(PB): praticando conceitos através de uma horta escolar,



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



são apresentados levando-se em consideração os valores da receita economizados no período de quatro meses e a percepção do pesquisador.

4 Resultados e Discussão

Pensando no sucesso do projeto, iniciou-se o levantamento dos materiais necessários para iniciar os trabalhos, pois já se questionava sobre os custos para implantá-lo. Foi primordial prezar pelo custo zero, uma vez que não havia recursos para implantar a horta. Para isso, partiu-se dos seguintes questionamentos: É possível debater sobre questões de educação financeira? Quanto eu tenho? Quanto posso investir? Quanto vou ganhar? Em quanto tempo? Assim, ao elaborar a prototipagem, ficaram definidos os passos primordiais para executar o projeto.

Visando administrar as despesas de forma a minimizar os custos, os atores envolvidos nas ações rifaram um kit de cosméticos, que foi doado para o projeto, cuja renda foi empregada para iniciar o trabalho na horta sem custos. O valor arrecadado com a venda das rifas foi de R\$: 142,00 (cento e quarenta e dois reais), e o valor de reserva que foi gerado para prováveis despesas no decorrer do projeto foi de R\$ 86,00 (oitenta e seis reais). Pois para iniciar as atividades o custo com a compra de materiais foi de R\$ 56,00 (cinquenta e seis reais). Itens e valores apresentados na Tabela 1. No Quadro 1 constam os produtos cultivados na horta, os valores que esses produtos são comprados pela escola e as quantidades usadas semanalmente para fazer a merenda escolar. Apresenta-se também, a economia gerada considerando a produção e colheita das quantidades planejadas para supri a necessidade da escola.

Tabela 1 – Materiais e despesas geradas para implantar a horta

Item	Preço
Sementes (doação)	R\$: 0,0
Kit de ferramenta horta	R\$: 30,00
Cano (doação)	R\$:0,0
Sistema de irrigação (doação)	R\$:0,0
Torneiras	R\$:6,00
Sementeiras (doação)	R\$:0,0
Adubo	R\$:20,00
Enxada (doação)	R\$:0,0
Ciscador (doação)	R\$:0,0
Irrigador (doação)	R\$:0,0
	Total de despesas: R\$: 56,00

Fonte: Autora – 2019.

Os produtos escolhidos para o plantio foram colhidos e usados durante a semana para o preparo da merenda escolar. Com a produção e a colheita no tempo estimado, os discentes compreenderam o movimento das receitas que eram geradas e se apropriaram do conhecimento sobre a importância do fundo de reservas para escolhas que conduzam a possíveis investimentos que podem ser direcionados de forma articulada no âmbito da educação financeira, objetivando gerenciar as atividades pedagógicas teóricas e práticas.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Quadro 1 – Tipos de hortaliças, valor de mercado, economia gerada considerando-se quatro meses de colheita

Sementes	Valor de compra pela escola	Quantidade semanal	Economia mensal	Fundo de reserva esperado
Alface	R\$: 2,00	6 unidades	R\$: 48,00	
Coentro	R\$: 1,50	4 unidades	R\$: 24,00	
Cenoura	R\$: 3,00	2 quilos	R\$: 24,00	
Couve	R\$: 2,00	8 unidades	R\$: 64,00	
Tomate	R\$: 3,50	6 quilos	R\$: 84,00	
Cebolinha	R\$: 1,00	4 unidades	R\$: 16,00	
Total:				R\$: 1.294,00

Fonte: Autora – 2019.

Para analisar o resultado final sobre o movimento de receitas com a economia gerada, foi levado em consideração o fornecimento semanal dos produtos cultivados na horta e doados para a cozinha, que ficou isenta dos custos financeiros referentes aos produtos expostos na tabela no período de quatro meses. A economia total estimada gerada no referido período foi de R\$: 1.208,00 (um mil, duzentos e oito reais). Chegou-se ao valor de economia total ao calcular o valor do produto multiplicando pela quantidade usada na merenda escolar durante os quatro meses, tempo de aplicação para analisar o resultado, levando em consideração o valor acumulado com a venda das rifas. Nesse caso, calcula-se que o fundo de reserva gerado foi de R\$: 1.294,00 (um mil duzentos e noventa e quatro reais).

Embora o tempo tenha sido pouco para aplicar a atividade de educação financeira através da horta, constata-se que é possível trabalhar conceitos de educação financeira ao considerar as variantes para que se chegue ao produto final que é gerar receita. No caso da horta as questões do tempo de maturação dos produtos foram questionadas nas rodas de conversas para alinhamento de ações, articulando-as ao tempo de necessidade de dinheiro, compreendendo as dificuldades de se planejar o uso do dinheiro em seu cotidiano.

O gerenciamento das atividades foi primordial para fortalecer o trabalho em equipe. Os estudantes, empenhados em desenvolver suas ações, elegeram, junto com a professora orientadora da escola, uma equipe responsável pelos cuidados de manutenção das hortaliças durante a semana, já seguindo um modelo de empresa pedagógica, porquanto já haviam se conscientizado de que a produção dependia das tarefas executadas e era delas que a escola iria poder economizar nas despesas da merenda.

As ações foram desenvolvidas uma vez na semana, no período de uma hora e cinquenta minutos, em atividade eletiva. A eletiva é a carga horária semanal dentro da escola cidadã integral, em que os estudantes, junto com os professores, escolhem um tema para trabalhar a cada semestre de forma interdisciplinar. Foi criado o Clube da Horta para que os discentes se reunissem no horário do almoço e durante a semana para gerenciar as atividades de manutenção. Até os estudantes que não estavam ligados diretamente com o projeto poderiam ser membros do Clube da Horta e contribuir dando dicas sobre manutenção, cuidados, pesquisas sobre o tema, visão, missão e valores.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



A produção e a colheita seguiram uma sequência para que fosse possível fazer a economia prevista. Embora alguns obstáculos tenham sido identificados quanto ao tempo de colher e a forma de plantar e de fazer a manutenção. A proposta de trabalhar a educação financeira foi bem proveitosa e bem aceita pelos estudantes. As mudanças constantes por que passam os indivíduos privilegiam uma visão e os pensamentos sistêmicos. O conhecimento construído contribuiu decisivamente para edificar o desenvolvimento das habilidades e das competências das pessoas envolvidas no projeto, que entenderam seu papel como protagonistas de sua história, vislumbrando o potencial de criação e leque de oportunidades que o saber, o criar e o recriar oferecem.

O cultivo de alimentos, como uma forma parcial de descomprimir o orçamento da escola, surtiu muitos efeitos perceptíveis pela autora do projeto. Isso foi constatado nas falas dos estudantes, ao mencionarem sua satisfação ao se dedicar às atividades de cultivo e manutenção das hortaliças, elevando sua consciência sobre sustentabilidade econômica e alimentação saudável. Também é notório compromisso da equipe, ao mencionar, através de cálculos matemáticos aplicados nas atividades sobre custos, despesas e receitas evidenciadas em planilhas, questões relevantes sobre educação financeira.

Nesse sentido, inserir a educação financeira com projetos que conduzam a debates que serão levados para o ambiente familiar e transformar a consciência sobre o papel de cada um em função do coletivo é uma proposta coerente. O estudante do primeiro ano médio técnico, com o decorrer das atividades, estendeu o projeto para sua casa. Em espaço adequado e com conceitos aprendidos durante as atividades ligadas ao tema, construiu sua horta e narra com orgulho o trabalho feito com a sua família, objetivando diminuir os custos com a alimentação e propagar a educação financeira no ambiente familiar.

5 Considerações finais

No que diz respeito à aprendizagem sobre finanças, meio ambiente e saúde, o projeto foi eficaz, porquanto transformou os estudantes em potenciais multiplicadores dos conceitos aprendidos. Nessa perspectiva, a comunidade acadêmica da ECIT Ilza de Almeida Ribeiro poderá propagar as questões primordiais sobre o desenvolvimento da educação financeira e de uma economia criativa, para que sejam agentes multiplicadores e de transformação local aptos a contribuir com uma educação inovadora e que assegure a ascensão da vida em função do coletivo. Essa conduta vivenciada poderá ser repetida em diferentes momentos no âmbito da educação financeira. A pedagogia criativa amplia, de forma prática, as condições de superar os desafios diários no ambiente educacional.

Nesse sentido, o incentivo aos discentes para criarem a horta, na perspectiva de evidenciar a educação financeira, propiciou o envolvimento consciente das ações desejáveis nas estratégias para desenvolver uma consciência crítica e eficaz sobre as decisões relativas aos custos para manter as despesas da escola e para a vida dos atores envolvidos. Durante todo o desenvolvimento do projeto, houve interação entre os alunos, os docentes e a comunidade, o que estimulava todos os participantes.

Assim, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar a dimensão dos efeitos da atividade de criar e de manter uma horta e de conhecer mais sobre cultura financeira, alimentação saudável e sustentabilidade presentes no lugar onde vivem. Feito um laboratório de vivências ao



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



ar livre e constata que os alunos estavam bem dispostos a participar ativamente em função do pessoal e do coletivo.

REFERÊNCIAS

CRIBB, S. L. de S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias para o ensino, a saúde e o ambiente.** REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, 2010.

FONSECA, Dalanna Carvalho. **Educação Socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC.** Disponível em:

<[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/3B8B806CF584452C8325749B0056E2C1/\\$File/NT00038BC E.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/3B8B806CF584452C8325749B0056E2C1/$File/NT00038BC E.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2019.

FRISK, P. R. **Horta na Escola.** Publicado em 2008. Disponível em: <<http://www.guiadeitupeva.com.br/noticias/ver.php?cit=18>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

PHILIPPI JR., A. **Agenda 21 e resíduos sólidos.** In: RESIDE'99 1999, São Paulo. Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE), 30 set. p. 15-25.

MORGADO, Fernanda Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência de projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis .** 2006.

MOURA, R. A. **Kanban: a simplicidade do controle da produção.** 6 ed.: Imam, 2016.

MAXIMIANO, Amaru. **Teoria Geral da Administração.** Atlas, 2012.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; LINS, Romulo Campos. **Enquanto isso na Sociedade de Consumo Líquido-moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos consumidores.** Bolema, Rio Claro (SP), v.28, n.50, p.1303-1326, dezembro. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, C. A. de; SILVA, N. A. **A Horta Escolar Ulbra Centro Universitário de Paraná, 2009.** Disponível em: <<http://www.niltonbyhain.Blog.yerra.com.BR/2009/05/22projeto-horta-escolar/html>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

PIP – **Projeto de Intervenção Pedagógica da ECIT – Ilza de Almeida Ribeiro – Conde/PB.** 2019.

SILVA, Bruna Soares da. **Educação financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da Fecilcam.** VI EPCT, 24 a 28 de outubro de 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



SOUSA, Rafaela. **“OCDE”; Brasil Escola.** Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ocde.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** RAP. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



APÊNDICE A

Figura 1 – Etapas do Método Kanban

A FAZER	FAZENDO	FEITO
Levantamento de proposta de atividade educacional (atividade) - Bloco Escolar	Proposta de referência	Definir o plano de trabalho
Definir o plano de trabalho (atividade) - Bloco Escolar	Definir o plano de trabalho	
Chamar de atenção	Chamar de atenção	Letras de material (Carta Carta)
Clarear grupo de trabalho para alunos		Clarear grupo de trabalho para alunos
Estudar sobre o projeto	Estudar sobre o projeto	Estudar sobre o projeto
Definir prazos		Definir prazos de projeto
Gerenciar o tempo e prazos de projeto	Gerenciar o tempo	Definir o tempo de projeto
Fazer o plano de trabalho	Conteúdo de livro	Manutenção de livro
Manter o plano de trabalho	Processos e procedimentos	Manter o plano de trabalho
Atividade de pesquisa e ensino		Fazer a avaliação de projeto
Resultados esperados	Análise de resultados	Resultados esperados

Fonte: Autora – 2019.



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Figura 2 – Método Kanban



Fonte: Autora – 2019.